

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E  
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA ÁFRICA DO SUL E A PRODUÇÃO DA  
DESIGUALDADE: RAÇA, GÊNERO, SEXUALIDADE E CLASSE EM  
DEBATE**

*Glauber Carvalho Da Silva (glaubercarvalho90@gmail.com)*

*Laura Moutinho (lmoutinho@usp.br)*

Ainda que a Matemática seja lida como um campo neutro, historicamente os conhecimentos matemáticos foram usados em contextos políticos e marcam os processos de escolarização, por vezes contribuindo para processos de invisibilização e marginalização de pessoas LGBT. A proposta dessa pesquisa, de modo mais amplo, é compreender como a Matemática atravessa a trajetória estudantis de jovens universitários LGBT na África do Sul. Um levantamento bibliográfico realizado em banco de dados de três universidades sul-africanas indicou uma baixa quantidade de produções acadêmicas que tratam dessa temática. Para o contexto desta pesquisa, é de grande relevância uma investigação acerca da Bantu Education Act (1953), lei da época do apartheid que diferenciou os acessos à Educação no país e no qual a Matemática teve um papel fundamental. Assim, nos propomos analisar a Educação Matemática sul-africana, que difere a oferta desse componente curricular entre mathematics e mathematical literacy, para compreendermos como e se a escolha entre essas interfere em desigualdades educacionais e de acesso ao ensino superior. Parte-se da hipótese de que a Educação Matemática, ao

refletir criticamente sobre o seu papel sociopolítico, contribui para a manutenção da democracia e para o fortalecimento de uma cidadania ética e responsável. Os resultados iniciais indicam que a Matemática atua como uma ferramenta que, em articulação com as dimensões de raça e gênero, estrutura trajetórias estudantis de modo desigual. Observa-se, contudo, que a sexualidade não foi mobilizada como categoria de análise nos estudos sobre Educação Matemática na África do Sul, enquanto o gênero foi abordado sobretudo em sua dimensão empírica, e não conceitual. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica e está sendo realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n° 2024/21607-5.

Palavras-chave: educação matemática; antropologia; África do Sul; gênero; sexualidade.